

A alfafa é considerada uma das principais forrageiras em função da sua alta qualidade e produtividade. A fim de aumentar a sua utilização pelos produtores, torna-se necessário superar alguns entraves, como a falta de cultivares selecionados para aptidão ao pastejo. O objetivo deste trabalho foi selecionar marcadores morfológicos capazes de discriminar precocemente plântulas de alfafa com a finalidade de serem utilizados na seleção precoce de alfafa para aptidão pastejo. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS. Os materiais utilizados foram quatro populações selecionadas com o uso de marcadores morfológicos, denominadas como: “primeiro entrenó curto-EC1”, “primeiro entrenó longo-EL1”, “segundo entrenó curto-EC2” e “segundo entrenó longo-EL2”, a população São José Inhacorá e as testemunhas ABT-805 (considerada resistente ao pastejo) e CUF-101 (sensível ao pastejo), além da população original (Crioula). As plantas foram submetidas a cortes semanais a dois centímetros de altura, tendo sido realizados 20 cortes. As variáveis avaliadas foram: comprimento do 1º nó (mm), comprimento do 2º entrenó (mm), número de folhas residuais após o corte, porcentagem de sobrevivência após os cortes e estatura da planta no pleno florescimento. As populações EC1, EC2 e São José Inhacorá destacaram-se em relação ao número de folhas residuais e produção de matéria seca, resultando em maior sobrevivência após os cortes. Este trabalho indica que o marcador morfológico altura do primeiro nó curto apresenta maiores possibilidades de discriminar precocemente os genótipos contrastantes ao pastejo.